

CAGED

Mercado de Trabalho Formal ES

Relatório mensal

Elaborado por: André Spalenza, Felipe Montini e Eduarda Gripp.



COM RECORDE NA ATIVIDADE CAFEEIRA, ESPÍRITO SANTO CRIA 9.532 EMPREGOS FORMAIS EM MAIO

MUNICÍPIOS DO INTERIOR CONCENTRAM 87,7% DOS NOVOS POSTOS

O QUE ACONTECEU?

O mercado de trabalho formal do Espírito Santo registrou a criação de 9.532 empregos com carteira assinada em maio de 2026, o melhor resultado mensal desde maio de 2023. O desempenho foi impulsionado pela Agropecuária, em razão do início da colheita do café, enquanto Serviços e Comércio também apresentaram saldo positivo. A geração de vagas concentrou-se principalmente nos municípios do interior, onde a cafeicultura possui maior relevância econômica.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

O avanço do emprego formal fortalece a renda das famílias, estimula o consumo e amplia a circulação de recursos na economia, especialmente nos municípios do interior. Além dos postos gerados diretamente no campo, a safra do café impulsiona atividades como transporte, armazenagem, logística e comércio. A formalização das contratações também amplia a proteção dos trabalhadores e contribui para reduzir a informalidade nas atividades rurais.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

A safra do café representa uma oportunidade para fortalecer a atividade econômica e impulsionar segmentos ligados à cadeia produtiva do agronegócio. O crescimento dos Serviços, do Comércio atacadista e da Construção também favorece a diversificação das fontes de geração de emprego. Por outro lado, o caráter temporário das contratações na Agropecuária pode resultar em desligamentos nos próximos meses, exigindo maior capacidade dos demais setores para absorver essa mão de obra.

SALDO DE EMPREGOS NO MÊS:

Total
9.532

Serviços
614

Comércio
68

Indústria
-161

Construção
-172

Agropecuária
9.183

RESULTADOS

Em maio de 2026, o Espírito Santo registrou a criação de 9.532 empregos formais com carteira assinada, alcançando o melhor resultado mensal desde maio de 2023. O desempenho foi fortemente influenciado pela Agropecuária, responsável pela abertura de 9.183 postos de trabalho. Esse resultado está diretamente relacionado ao início da colheita do café, principal commodity agrícola do estado, em período que amplia a demanda por trabalhadores temporários para atender às atividades da safra.

Além da Agropecuária, apenas o setor terciário apresentou saldo positivo de empregos no mês. No Comércio foram criadas 68 vagas, impulsionadas principalmente pelo comércio atacadista, que respondeu por 278 novos postos, e pelo segmento de comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, com saldo de 115 empregos. Em contrapartida, o comércio varejista encerrou 325 vínculos formais, comportamento recorrente no primeiro semestre, quando o menor volume de vendas reduz a necessidade de contratação.

Embora o varejo tenha registrado fechamento de postos, o crescimento observado nos demais segmentos evidencia a ampliação da participação dessas atividades na estrutura do comércio capixaba. Entre janeiro e maio, o comércio atacadista e o segmento de veículos e motocicletas criaram, juntos, 1.989 empregos formais, resultado que garantiu a manutenção do saldo positivo do setor, mesmo diante da retração registrada pelo varejo no período.

O setor de Serviços criou 614 empregos formais em maio, 189 postos a mais do que

o registrado no mesmo mês de 2025. As maiores contribuições vieram das atividades de Saúde Humana e Serviços Sociais, com 256 vagas, e das Atividades Imobiliárias, com 83 novos empregos. Também merece destaque o grupo de organizações associativas, que inclui organizações não governamentais e outras entidades sem fins lucrativos, responsável pela criação de 213 postos de trabalho. Mesmo sem finalidade econômica, essas instituições exercem papel relevante na geração de emprego e renda no estado.

Os demais setores apresentaram saldo negativo em maio. A Indústria encerrou 161 postos de trabalho e a Construção registrou redução de 172 vínculos formais, revertendo o desempenho observado em abril, quando haviam sido criados 285 e 706 empregos, respectivamente.

Com o resultado de maio, o Espírito Santo acumula saldo de 26.011 empregos formais entre janeiro e maio de 2026. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve crescimento de 7,9%, o equivalente à criação de 1.895 postos adicionais.

Entre os setores que contribuíram para esse avanço, destaca-se o Comércio, que passou de um saldo negativo de 687 vagas nos cinco primeiros meses de 2025 para a geração de 273 empregos no mesmo período de 2026. Esse desempenho foi sustentado principalmente pela expansão do comércio atacadista e do segmento de veículos automotores e motocicletas, que compensaram o fechamento de postos no varejo, comportamento sazonal característico dos primeiros meses do ano.

A Construção também apresentou forte crescimento, com a criação de 3.300 empregos formais entre janeiro e maio, volume 136,6% superior ao registrado no mesmo período de 2025, o que representa 1.905 postos adicionais. Esse foi o principal fator responsável pelo aumento do saldo estadual na comparação interanual e reflete o avanço da atividade imobiliária, da construção de edifícios, das obras de infraestrutura e das reformas residenciais e comerciais, que ampliam a demanda por mão de obra e estimulam diversas atividades relacionadas.

O setor de Serviços também ampliou sua contribuição para o mercado de trabalho, com a criação de 984 empregos a mais do que no mesmo período do ano anterior, crescimento de 13,6%. Em sentido contrário, a Indústria apresentou desaceleração na geração de vagas, acumulando 1.241 postos a menos que entre janeiro e maio de 2025, redução de 32,4%. Já a Agropecuária manteve desempenho próximo ao observado no ano anterior, com retração de 5,8% no saldo acumulado do período.

Painel de Geração de Empregos por Setor, ES, Mai/25-Mai/26

SETORES	Saldo			Saldo Acumulado no Ano			
	Mai/26	Mai/25	Diferença	Jan-Mai/26	Jan-Mai/25	Diferença	Variação
Serviços	614	425	189	8.203	7.219	984	13,6%
Comércio	68	241	-173	273	-687	960	139,7%
Indústria	-161	590	-751	2.584	3.825	-1.241	-32,4%
Construção	-172	-551	379	3.300	1.395	1.905	136,6%
Agropecuária	9.183	6.604	2.579	11.651	12.364	-713	-5,8%
Total	9.532	7.309	2.223	26.011	24.116	1.895	7,9%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O mercado de trabalho formal capixaba apresentou desempenho consistente ao longo de 2026. A geração de empregos manteve-se distribuída de forma relativamente equilibrada entre os meses do ano, com saldo superior a dois mil postos de trabalho desde janeiro.

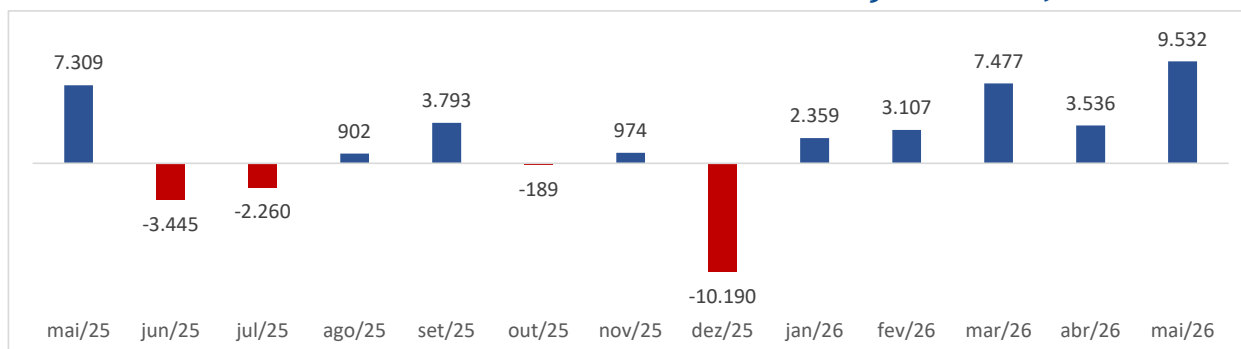
Em maio, o estado alcançou o melhor resultado do ano, com a criação de 9.532 empregos formais, superando o saldo de 7.477 vagas registrado em março. Além disso, foi o maior volume de postos criados em um mês desde maio de 2023.

Esse desempenho foi impulsionado pela Agropecuária, especialmente pelas contratações relacionadas à colheita do café, principal commodity agrícola do Espírito Santo e

uma das atividades econômicas mais importantes para diversos municípios do interior. Como essas admissões possuem caráter sazonal, é esperado que, com o avanço da safra, ocorra o desligamento gradual de parte desses trabalhadores a partir dos próximos meses, reduzindo o saldo de empregos formais no setor.

Nesse cenário, o desempenho das demais atividades econômicas torna-se fundamental para absorver parte dessa mão de obra e ampliar as oportunidades de permanência desses trabalhadores no mercado formal. Esse processo contribui para reduzir os efeitos da sazonalidade sobre o emprego, especialmente nos municípios do interior, onde a cafeicultura possui maior relevância econômica.

Saldo mensal entre admissões e desligamentos, ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O resultado observado na Agropecuária também se destaca na perspectiva histórica. Maio de 2026 registrou o maior saldo mensal de empregos formais do setor desde o início da série histórica do Novo Caged, em 2020. O volume de vagas foi 27,4% superior ao observado em maio de 2023, melhor resultado até então.

Esse resultado foi impulsionado principalmente pelas contratações no Cultivo de Café, atividade responsável pela criação de 6.527 empregos formais, o maior saldo já registrado para esse segmento. De acordo com dados do Incaper¹, a cafeicultura responde por 37% do Produto Interno Bruto (PIB) da agrícola capixaba, evidenciando sua importância para a economia estadual, sobretudo nos municípios do interior.

Além dos empregos gerados diretamente nas propriedades rurais, a colheita do café também amplia a demanda por atividades complementares, como transporte, armazenagem, logística e serviços aduaneiros, produzindo efeitos positivos sobre diferentes segmentos da economia e ampliando a geração de emprego e renda no estado.

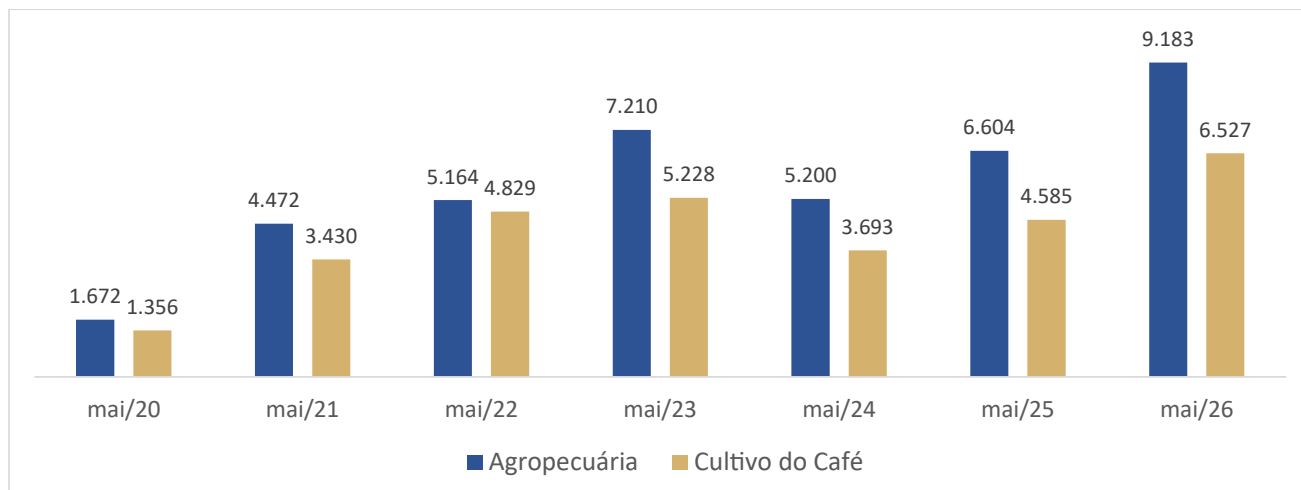
Outras atividades relevantes para a Agropecuária capixaba também apresentaram resultados expressivos em maio. O Cultivo de Pimenta do Reino gerou 541 empregos

formais e o Cultivo de Mamão respondeu pela criação de 383 vagas. Essas culturas figuram entre as principais produções agrícolas do Espírito Santo, que se destaca nacionalmente entre os maiores produtores desses produtos.

Também merece destaque o segmento de Atividades de Apoio à Agricultura, responsável pela criação de 969 empregos formais no mês. Esse grupo reúne serviços especializados que dão suporte à produção agrícola, como preparação do solo, plantio, aplicação de fertilizantes e defensivos, colheita mecanizada, poda, irrigação e tratamento de sementes. Em conjunto, esses resultados demonstram que a expansão do emprego na Agropecuária foi sustentada por diferentes atividades ligadas à produção agrícola.

A expressiva geração de empregos formais no setor também pode sinalizar um avanço no processo de formalização das relações de trabalho no meio rural, historicamente caracterizadas por elevados níveis de informalidade. Mesmo quando temporária, a formalização amplia a proteção ao trabalhador ao assegurar direitos previstos na legislação trabalhista, como jornada regulamentada, descanso semanal remunerado e cobertura em caso de acidentes de trabalho, além de proporcionar maior segurança jurídica aos empregadores.

Saldo de Empregos totais na Agropecuária e em específico no Cultivo de Café nos meses de maio, ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Com o resultado de maio, o Espírito Santo passou a contabilizar 942.217 vínculos formais de trabalho com carteira assinada, volume 1,7% superior ao registrado no mesmo mês de 2025. A expansão do estoque de empregos foi impulsionada principalmente pelo setor terciário, que criou 15.361 postos de trabalho no período. No Comércio, o número de vínculos formais cresceu 2,6%, enquanto nos Serviços o avanço foi de 2,2%.

Em maio, o setor terciário concentrou 70,3% de todos os empregos formais do estado. Desse total, 45,2% estavam vinculados ao setor de Serviços e 25,1% ao Comércio. Juntos, os dois segmentos somaram 661.766 vínculos formais, reforçando sua importância

para a geração de emprego e renda no Espírito Santo.

A Construção também apresentou crescimento no período, com a criação de 1.168 postos de trabalho e expansão de 1,6% no estoque de empregos formais. Na Indústria, o número de vínculos permaneceu praticamente estável, com leve retração de 0,1%. Já a Agropecuária registrou estoque de empregos 1,6% inferior ao observado em maio de 2025, indicando que, apesar da expressiva geração de vagas durante a safra do café, o total de vínculos formais no setor ainda permanece abaixo do nível registrado no ano anterior.



Quantidade de empregos por setor, ES

SETORES	Mai/26	Mai/25	Variação (%)	Diferença	Participação (Mai/26)
Serviços	425.654	416.334	2,2%	9.320	45,2%
Comércio	236.112	230.071	2,6%	6.041	25,1%
Indústria	161.117	161.358	-0,1%	-241	17,1%
Construção	75.781	74.613	1,6%	1.168	8,0%
Agropecuária	43.553	44.245	-1,6%	-692	4,6%
Total	942.217	926.621	1,7%	15.596	-

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os municípios capixabas, os maiores saldos de emprego foram registrados no interior do estado, especialmente em localidades com forte presença da atividade agropecuária e elevada participação da cafeicultura em sua estrutura produtiva. Sooretama liderou a geração de empregos formais, com 1.826 vagas, seguido por Jaguaré, com 1.560, Linhares, com 1.181, e Vila Valério, com 1.093 postos de trabalho.

Ao todo, os municípios do interior responderam pela criação de 8.364 empregos formais em maio, o equivalente a 87,7% do saldo estadual. No mês anterior, essa participação havia alcançado 96%, evidenciando a relevância da Agropecuária para a geração de empregos no estado durante o período de colheita do café.

Na Região Metropolitana da Grande Vitória, Vitória apresentou o melhor desempenho, com saldo de 884 empregos formais, impulsionado principalmente pelos setores de Serviços, que criou 435 vagas, e Construção, com 387 postos. Serra registrou saldo de 180 empregos, seguida por Cariacica, com 133, e Vila Velha, com 109. No total, os municípios da Grande Vitória geraram 1.168 postos de

trabalho em maio, correspondendo a 12,3% do saldo estadual.

Os resultados reforçam a importância do interior capixaba para a geração de empregos formais, sobretudo em períodos nos quais a Agropecuária amplia significativamente sua demanda por trabalhadores. Além de impulsionar o mercado de trabalho, gerando renda e estimulando o consumo nas áreas rurais, esse movimento contribui para uma distribuição mais equilibrada da atividade econômica entre as diferentes regiões do estado, reduzindo a concentração de oportunidades na Região Metropolitana da Grande Vitória.

Entretanto, parcela expressiva dessas contratações possui caráter temporário e tende a ser encerrada com o término da colheita do café. Nesse contexto, torna-se importante fortalecer condições para que os demais setores da economia absorvam parte dessa mão de obra, ampliando as oportunidades de permanência no mercado formal e reduzindo os impactos econômicos sobre os municípios do interior mais dependentes da atividade agropecuária.

Ranking dos municípios do Espírito Santo para o saldo entre admissões e desligamentos

Ranking	Município	Saldo Mai/26
1º	Sooretama	1.826
2º	Jaguareé	1.560
3º	Linhares	1.181
4º	Vila Valério	1.093
5º	Vitória	884
6º	Pinheiros	670
7º	São Mateus	612
8º	Nova Venécia	515
9º	Rio Bananal	358
10º	São Domingos do Norte	181
11º	Serra	180
-	Grande Vitória	1.168
-	Interior	8.364

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



OPINIÃO DO EMPRESARIADO CAPIXABA



Marcus Magalhães

“Durante três a cinco meses, milhares de trabalhadores percorrem diferentes regiões para transformar a safra do café em renda para suas famílias.”

O mercado de trabalho capixaba registrou, neste mês, forte influência das atividades agropecuárias, especialmente impulsionadas pela safra do café. Além da geração de empregos formais observada nos dados do CAGED, o período também evidencia uma intensa movimentação de trabalhadores entre diferentes regiões, refletindo a sazonalidade característica da cafeicultura.

Para compreender como essa dinâmica acontece na prática e seus impactos sobre a oferta de mão de obra, conversamos com **Marcus Magalhães, presidente do Sindicato dos Corretores de Café do Espírito Santo:**

“No período da safra, existe uma dinâmica muito característica em relação à mão de obra. Parte dos trabalhadores é da própria

região, mas também há um fluxo importante de pessoas que vêm de outros estados, principalmente do Nordeste e do sul da Bahia, para atuar na colheita do café. Esse movimento acontece há muitos anos e faz parte da própria organização da atividade.

Esses trabalhadores permanecem aqui durante três, quatro ou até cinco meses, período em que conseguem concentrar uma boa renda com o trabalho na colheita. Quando a safra termina, eles retornam para suas cidades de origem, levando o recurso que acumularam para ajudar no sustento da família ao longo do restante do ano. É um movimento migratório essencialmente motivado pelas oportunidades de trabalho, que acompanha o calendário das safras e se repete em diferentes regiões produtoras.”

Notas

O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões a criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação. Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

¹Leia mais em: <https://incaper.es.gov.br/cafeicultura>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Interino Sesc-ES: Richardson Schmittel | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Marcus Magalhães | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br